

# **Mercado Segurador no 1º semestre de 2002: Fatos Principais**

Agosto/2002

Francisco Galiza, Consultor e Mestre em Economia (FGV)

e-mail: galiza@gbl.com.br

## **1) Faturamento: Substituição no Perfil dos Ramos**

No 1º semestre de 2002, o que houve de mais relevante, com relação ao faturamento do setor, foi uma substituição no perfil dos produtos, causada pela negociação do VGBL. Ou seja, na verdade, o mercado de seguro de vida de fato cresceu, mas pode ser sobretudo por “roubar” espaço do setor de previdência, que deve ter inclusive variação negativa neste ano. Avaliar este efeito com mais precisão somente com os números do ano. Para o ano de 2002, estimamos até agora um faturamento total de R\$ 38,8 bilhões, contra R\$ 37,2 bilhões (uma variação de 4,3%). Na tabela 1, temos o faturamento, de 1999 a 2001, com as projeções para o ano de 2002.

**Tabela 1 - Faturamento – R\$ bilhões**

<b>Faturamento</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002e</b>
<b>TOTAL</b>	<b>28,2</b>	<b>32,8</b>	<b>37,2</b>	<b>38,8</b>
Seguradoras	20,3	23,0	25,3	28,0
Previdência Privada Aberta	3,8	5,4	7,1	6,0
Capitalização	4,1	4,4	4,8	4,8

e: estimado do semestre para o ano.

## 2) Perfil da Carteira: Queda na participação do seguro-saúde

Tabela 2 – Perfil das Carteiras - Seguradoras

Ramos	1999	2000	2001	2002/1º semestre
Automóvel	31,0%	31,8%	32,0%	28,4%
Saúde	24,2%	24,8%	23,6%	21,9%
Vida	17,3%	17,1%	16,9%	19,7%
<b>Total dos 3 ramos</b>	<b>72,5%</b>	<b>73,7%</b>	<b>72,5%</b>	<b>70,0%</b>

A tabela 2 apresenta a participação dos principais ramos de seguros neste segmento. Na análise dos números, o que se observou no 1º semestre de 2002 foi o crescimento da participação do seguro de vida, conforme comentado anteriormente. Um outro aspecto a destacar é a queda progressiva da participação do seguro-saúde. Em 1999, este ramo representava 24,2% de todo o setor; hoje, é de 21,9%.

## 3) Rentabilidade das Seguradoras: Taxas dentro das médias históricas (análise preliminar)

As tabela 3 e 4 apresentam a evolução de diversos indicadores que permitem avaliar o perfil de rentabilidade das seguradoras. Na análise dos números, destacamos:

- Analisando as carteiras de automóvel e vida, constatamos que, nos últimos anos, ainda continuou a ocorrer o ajuste nos níveis de comissionamento em alguns ramos (vida, por exemplo). Entretanto, em outros, já existem alguns indicativos de, pelo menos, estabilidade. Por exemplo, a taxa de comissionamento média do ramo automóvel no 1º semestre de 2002 já atingiu os 20%, contra 19% em 2000.
- Quanto à importância relativa das despesas administrativas e do resultado financeiro, as alterações ocorridas no perfil destes números (queda do primeiro e subida do segundo) se deveram a exclusão do ramo saúde das estatísticas informadas pela Susep. De qualquer maneira, ao final, houve uma certa compensação nas duas variáveis.
- Ao final, consideramos que, de um modo geral, houve a manutenção no perfil de rentabilidade das seguradoras, quando comparado a anos anteriores. Este fato, entretanto, ainda precisa ser confirmado pela divulgação dos resultados parciais do exercício, ao final de agosto.

**Tabela 3 – Indicadores Operacionais - Valores Relativos – Mercado Segurador Brasileiro**

<b>Contas</b>	<b>Média 2000</b>	<b>2002/1º semestre</b>
Sinistralidade Auto	72%	71%
Comissionamento Auto	19%	20%
Sinistralidade Vida	51%	50%
Comissionamento Vida	27%	24%

**Tabela 4 – Indicadores não Operacionais - Valores Relativos – Mercado Segurador Brasileiro**

<b>Contas</b>	<b>2001/1º semestre</b>	<b>2002/1º semestre</b>
Resultado Financeiro/Prêmios Ganhos	11,5%	16,6%
Despesas Administrativas/Prêmios Ganhos	19,4%	23,0%

#### **4) Ranking: Bradesco cresce devido ao seguro de vida**

Quando analisamos o “ranking” das seguradoras no ano de 2002, o aspecto mais importante se refere ao crescimento do faturamento do Bradesco, ampliando a sua diferença em relação à Sul América. Este fato é causado sobretudo pelos produtos na área de vida. Por exemplo, o Bradesco faturou em seguro de vida, no 1º semestre de 2002, R\$ 783 milhões, contra R\$ 384 milhões, no mesmo período do ano anterior, resultando em uma variação de 104%.

Ou seja, as empresas que não conseguiram agilizar este segmento, perderam espaço no mercado. Pela tabela 5, este comportamento é apresentado.

**Tabela 5 - “Ranking” – Grupos – Prêmios Totais**

<b>GRUPOS</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002/1º semestre</b>
BRADESCO	18,9%	17,3%	20,3%	21,9%
SUL AMÉRICA	18,3%	20,1%	19,3%	17,5%
PORTO SEGURO	6,8%	7,7%	7,3%	7,0%
ITAÚ	6,4%	6,6%	6,3%	6,9%
AIG-UNIBANCO	3,6%	5,9%	5,6%	6,4%
AGF	4,1%	4,0%	3,9%	3,9%
REAL	2,6%	3,0%	3,2%	3,0%
HSBC/CCF	3,2%	3,4%	3,1%	3,2%
MAPFRE	2,3%	2,5%	2,8%	2,7%
MARÍTIMA	2,7%	2,7%	2,7%	2,5%

## 5) Aspectos principais e tendências

A partir do comportamento observado, destacamos os seguintes pontos:

- Em termos de receita total (seguros, previdência e capitalização), ainda fica difícil imaginar uma nova elevação (como a do Plano Real), a não ser que ocorram fatos extraordinários, tais como reformas fiscais ou previdenciárias, com benefícios para o segmento securitário, ou transferência de algum tipo de seguro (por exemplo, acidentes de trabalho) para a esfera privada.
- Nestes primeiros 6 meses, o setor viveu muito em função do incremento do VGBL.
- Com a saída de algumas empresas, o mercado de saúde vem sofrendo retração. Atualmente, uma definição de perspectivas para este setor ainda é difícil.
- Em uma análise preliminar, as seguradoras têm conseguido ajustar o seu perfil de rentabilidade às mudanças nas taxas de juros e de cenários econômicos. Este é um aspecto positivo para o mercado, como um todo, pois indica bons níveis de solvência.